

A argumentação no texto acadêmico: teses nas introduções/considerações iniciais de monografias de cursos de Letras

RESUMO

Este trabalho tem como objeto de estudo a construção argumentativa das monografias dos cursos de Letras/língua portuguesa e língua espanhola de uma instituição pública, especificamente a construção das introduções/considerações iniciais do gênero monografia. Trata-se de uma pesquisa descritivo-interpretativista que partiu de uma pergunta central: “Como nos cursos de Letras os estudantes estão construindo argumentativamente as introduções/considerações iniciais de seu trabalho monográfico?”. O aporte teórico é a Teoria da Argumentação no Discurso (TAD), de Perelman e Tyteca (2005), e as contribuições de Mosca (2004), Ide (2000), Souza (2003), dentre outros. Para uma discussão sobre gêneros discursivos, nos reportamos aos estudos de Bakhtin (2011), e às contribuições de Catunda e Soares (2007) e Marcuschi (2008) e, especificamente, sobre gêneros acadêmicos, em Motta-Roth e Hedges (2010). O corpus se constitui de seis introduções/considerações iniciais dos cursos de Letras de uma instituição pública, sendo três do curso de língua portuguesa e outras três do curso de língua espanhola. Em nossas análises, foram identificadas, inicialmente, as teses de adesão inicial, as teses principais e os argumentos que as defendem e as justificam.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação no discurso. Teses. Monografias.

Gilton Sampaio de Souza

giltonssouza@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Natal, Brasil.

Rosa Leite da Costa

rs_leitejc@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Natal, Brasil.

Sueilton Junior Braz de Lima

sueilton-pdf@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Natal, Brasil.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, partimos do pressuposto de que o discurso acadêmico é argumentativo, uma vez que os estudantes, na construção dos trabalhos científicos, defendem uma tese central e que essa tese deve ser justificada para que sejam validadas por um auditório que, neste caso, trata-se da comunidade acadêmica especializada na área da pesquisa em questão.

Assim, nos propomos a analisar o texto acadêmico, mais especificamente introduções/considerações iniciais de monografias dos cursos de Letras/Língua Portuguesa e Língua espanhola de uma universidade pública brasileira, do semestre 2013.1, com o intuito de investigar quais as teses apresentadas, observando como foram defendidas e/ou justificadas. A escolha dessa seção do gênero monográfico por considerarmos que as introduções ou considerações iniciais são as sessões em que o orador, autor da monografia, dialoga diretamente com o interlocutor, a fim de convencê-lo da importância do trabalho.

Desta forma, propomo-nos a identificar e interpretar as teses de adesão inicial e as teses principais, atentando para as técnicas argumentativas que elaboram a tese central; descrever e interpretar o uso dos argumentos na introdução, desenvolvimento e conclusão dos discursos em análise; discutir os sentidos para o gênero monografia nos Cursos de Letras, com base na estrutura argumentativa das introduções/considerações das monografias.

Para a efetivação deste trabalho, tomamos como base para as discussões referentes à Teoria da Argumentação no Discurso (TAD) ou Nova Retórica, o Tratado da Argumentação de Chaim Perelman & Lucie Olbrechts-Tyteca (2005), como também, outros estudos como os de Ide (2000), Reboul (2004), Souza (2003). No que diz respeito às discussões alusivas aos gêneros do discurso, os pressupostos são os de Bakhtin (2011) e as contribuições de Motta-Roth e Hendges (2010), Machado (2005), dentre outros.

Desta forma, nossa pesquisa assume um caráter descritivo e interpretativo, e considerando que esta pesquisa tem como foco investigar e analisar as teses reveladas em introduções/considerações iniciais de monografias. O método de análise abordado é de natureza qualitativa. Nosso corpus se constitui de seis introduções/considerações de monografias dos cursos de Letras/língua português e Letras/língua espanhola, sendo três monografias de cada curso.

1. GÊNEROS DO DISCURSO NA ACADEMIA

As discussões de Bakhtin acerca do gênero do discurso estão ancoradas em uma abordagem dialógica da linguagem, aplicando-se a contextos reais de interação. Os estudos de Bakhtin (2011) defendem que a linguagem é ferramenta essencial para todo e qualquer campo da atividade humana e que sua utilização aplica-se em forma de enunciados, sejam eles escritos e/ou orais, são enunciados concretos e únicos utilizados pelos sujeitos em suas mais variadas situações sociais.

Podemos classificar, de acordo com Bakhtin, os gêneros do discurso como heterogêneos, pois o número existente de gêneros discursivos é enorme. Bakhtin (2011) apresenta uma distinção entre gêneros secundários e os gêneros

primários. Os gêneros discursivos primários são simples, faz parte de uma interação imediata e espontânea, enquanto os gêneros secundários são complexos, geralmente são gêneros da escrita, como, por exemplo, os romances e o discurso científico.

É dessa classificação dos gêneros que podemos falar sobre os gêneros acadêmicos. Segundo Motta-Roth e Hendges (2010), escrever na universidade, é redigir textos com objetivos específicos, pois cada um dos vários gêneros acadêmicos como o artigo, a resenha, o resumo a monografia e outros, têm funções diferentes. Tomamos como exemplo o gênero monografia, o qual exige que atentemos para alguns fatores relativos à sua escrita, a saber: a delimitação de tema e de objetivo (o intuito de uma publicação, de avaliação, relato, experimento ou comprovação diante dado tema); o público-alvo e a natureza e organização das informações incluídas no texto.

Para Motta-Roth e Hendges (2010), na redação acadêmica é necessário, também, que tenhamos uma noção do público a quem escrevemos, esse público-alvo, provavelmente, é conhecedor do assunto abordado e apreciará o texto em busca de novas informações. Por isso, devemos presumir o nosso auditório, procurando o “tom apropriado para projetar as expectativas que temos sobre o leitor, bem como os objetivos e o conhecimento prévio que o leitor trará para a tarefa de leitura” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p.16). No caso da monografia, por exemplo, o objetivo do texto é apresentar relevância no que está sendo pesquisado diante de uma banca examinadora, a qual julgará o trabalho como relevante e de caráter científico. Já se estivermos produzindo um texto para nosso aluno, o objetivo é ser o mais didático possível, com fins pedagógicos.

2. TESE: UMA QUESTÃO CENTRAL

Para se construir um discurso argumentativo, a fim de persuadir e/ou convencer os seus interlocutores e levá-los a adesão de suas teses, é necessário, antes de tudo, apoiar-se nos efeitos argumentativos. Para Aristóteles esses efeitos se dividem em duas partes, que são a ordem afetiva (*ethos* e *pathos*) e ordem lógica (*logos*). Desta forma, o logos é a parte racional do discurso, na qual encontramos a tese central do discurso, bem como as teses de adesão inicial, as quais servem para chamar a atenção do auditório por parte do orador, isto é, aquele que profere o discurso.

A tese, como apresentam Perelman e Tyteca (2005, p.325), “qualquer argumentação, para ser eficaz, deve apoiar-se em teses admitidas pelo próprio auditório”, assim, compreende-se que em um processo dialógico, quando construímos o nosso discurso, estamos defendendo nossas ideias, que dialogam com o auditório, estabelecendo uma relação harmoniosa, com o objetivo de convencer e/ou persuadir acerca da validade de nossas teses.

Desta forma, a tese se caracteriza por ser a ideia principal defendida em um discurso, é o que o discurso pretende apresentar como sendo algo verdadeiro ou falso, ou seja, é uma síntese das ideias presentes no texto, a fim de ganhar credibilidade ao que defendemos. Além dessas premissas, a tese nos permite verificar as possíveis contradições presentes no discurso do orador, mesmo que este (o orador) esteja acima de qualquer suspeita de manipulação (IDE, 2000).

Para identificarmos uma tese em um texto, por exemplo, é necessário irmos à ideia central, na proposição que formula o que diz o texto, essa ideia central do texto é a tese propriamente dita, o que conhecemos como tese central.

3. TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS

As técnicas argumentativas têm por função defender uma tese. De um modo geral, de acordo com os pressupostos de Perelman e Tyteca (2005), se dividem em quatro grandes técnicas, sendo as três primeiras classificadas por meio de associações de noções que aproximam elementos distintos: os argumentos quase-lógicos, os argumentos baseados na estrutura do real e os argumentos que fundamentam a estrutura do real, e a quarta técnica, que são os argumentos por dissociação das ideias, os quais propõem a ruptura dos elementos.

Os argumentos quase-lógicos são aqueles que se constituem por princípios lógicos, que apresentam convicção naquilo que é exposto e são comparados a raciocínios formais, matemáticos ou lógicos. Para Perelman e Tyteca (2005, p.220) “o que caracteriza a argumentação lógica é o seu caráter não-formal e o esforço mental de que necessita sua redução ao formal”, em outras palavras, o orador se apropriará do raciocínio formal em sua tese, e faz uso de pensamentos lógicos.

De acordo com Reboul (2004), os argumentos quase-lógicos podem ser rejeitados, já que a própria linguagem não pode ser considerada totalmente unívoca, pois é impossível prever as possibilidades de interpretação e ambiguidade que a linguagem apresenta, assim, esse argumento pode se apresentar como não puramente lógico, dependendo do interlocutor.

Os argumentos quase-lógicos dividem-se em modalidades, a saber, Argumentos de contradição e incompatibilidade; Argumento por identidade e definição; Regra de justiça e reciprocidade; Argumentos de transitividade, de inclusão e de divisão e, Argumentos de comparação. Vejamos, a seguir, de acordo com Perelman e Tyteca (2005), algumas considerações sobre essas modalidades.

Os argumentos baseados na estrutura do real, segundo Perelman e Tyteca (2005), se diferem dos argumentos quase-lógicos pelo fato de não se basearem em raciocínios lógicos e/ou matemáticos, mas se fundamentarem nas experiências, em elos de ligações que existem no mundo real. Esses argumentos, se utilizam de validades que existem na própria sociedade, isso, para estabelecer uma solidariedade entre juízos permitidos e outros juízos que procura-se promover.

Desta forma, dentre os argumentos baseados na estrutura do real surgem as ligações de sucessões (os argumentos de vínculo causal, argumentos pragmáticos, os fins e os meios e os argumentos de desperdício, da direção e da superação), as ligações de coexistência (o argumento da pessoa e seus atos, argumento de autoridade e as técnicas de ruptura e refreamento) e as ligações simbólicas (argumentos hierárquicos e das diferenças de grau e ordem).

Dentre as ligações de sucessão estão o vínculo causal e a argumentação, que pressupõem um vínculo de causa entre acontecimentos consecutivos, seja pela descoberta de uma nova causa ou pela evidência de um efeito, isto é, nas ligações de sucessão, quando há um vínculo causal entre fenômenos, a

argumentação poderá se apropriar de causas para determinação de efeitos e para apresentar um fato, de acordo com suas consequências (SOUZA, 2003).

Existem outros argumentos dentre as ligações de sucessão, como o argumento pragmático, o argumento do desperdício, argumento de direção e argumento de superação. O argumento pragmático, segundo Perelma e Tyteca (2005), transfere o valor de elementos causais, indo da causa ao efeito e do efeito à causa.

As ligações de coexistência apresentam-se de forma distinta das ligações de sucessão, uma vez que, enquanto esta última tenta unir dois termos de um mesmo plano fenomênico, de realidades iguais, as ligações de coexistência se propõem a unir duas realidades de nível desigual, sendo que uma é mais fundamental e explicativa do que a outra. Segundo Perelman e Tyteca (2005), é justamente esse caráter mais estruturado de um dos termos que distingue as ligações de coexistência das ligações de sucessão. Ainda de acordo com os autores, os principais argumentos que pertencem a estas ligações são: a pessoa e o seus atos, argumento de autoridade e as técnicas de ruptura e de refreamento.

Para Perelman e Tyteca (2005), as ligações simbólicas se aproximam das ligações de coexistência, porém o símbolo não é um instrumento meramente convencional, tal como ocorre com o signo, isso porque o símbolo apresenta um significado de um valor representativo. É o caráter quase mágico dessa relação que distingue as ligações simbólicas das outras ligações, tanto de sucessão como de coexistência.

As ligações simbólicas fazem a transferência entre o símbolo e o simbolizado, por exemplo, quando uma cruz é um símbolo do cristianismo, essa realidade desperta um amor ou um ódio, uma veneração ou um desprezo, que seria incompreensível se o seu caráter representativo não estivesse em relação a um vínculo de participação. Desta forma, esse vínculo entre o símbolo e o simbolizado, entre a cruz e o cristianismo, é algo necessário para despertar o fervor religioso, neste caso (PERELMAN; TYTECA, 2005).

A terceira técnica é constituída pelos argumentos que fundamentam a estrutura do real que, para Perelman e Tyteca (2005), esses argumentos são divididos em dois tipos, a saber, os que fundamentam pelo caso particular (argumento pelo exemplo, argumento de ilustração e o argumento pelo modelo e antimodelo) e o raciocínio por analogia. Para os autores, os casos particulares são tratados como exemplos que devem levar a formulação de uma lei ou a determinação de uma estrutura, sejam como amostras, ilustrações de algo conhecido.

A última técnica argumentativa proposta por Perelman e Tyteca (2005) é a dos argumentos por dissociação das noções. Enquanto as três técnicas argumentativas anteriores apresentam-se como associação de noções ou elementos, possivelmente, independentes, os argumentos por dissociação das noções resolvem uma incompatibilidade no discurso para estabelecer uma visão mais coerente dos fatos reais (SILVA, 2012). Esses argumentos “consistem, pois, em afirmar que são indevidamente associados elementos que deveriam ficar separados” (PERELMAN; TYTECA, 2005, p.467), isto significa que, esta técnica tem como foco a incompatibilidade que há entre esses elementos.

Para os autores, existem outros pares que se constituem a partir da dissociação das noções, a saber, meio/fim, consequência/fato ou princípio, ato/pessoa, acidente/essência, ocasião/causa, relativo/absoluto, subjetivo/objetivo, normal/norma, individual/universal, particular/geral, teoria/prática, linguagem/pensamento, letra/espírito e entre outros.

As técnicas que aqui foram apresentadas funcionam como elementos formuladores de teses presentes nos mais variados discursos. Essas técnicas argumentativas são usadas, de forma ciente ou inconsciente, pelo orador, como estratégia discursiva para conseguir convencer/persuadir o seu interlocutor. Entretanto, já salienta Perelman e Tyteca (2005), essas técnicas não são infalíveis ou irrefutáveis, uma vez que todo argumento pode ser colocado em dúvida e ser refutado por outros argumentos.

4. TESES REVELADAS EM INTRODUÇÕES/CONSIDERAÇÕES INICIAIS DE MONOGRAFIAS DOS CURSOS DE LETRAS

Com base nas discussões levantadas no decorrer desse trabalho, propomos a analisar as introduções/considerações iniciais de monografias dos cursos Letras/Língua Portuguesa e Língua Espanhola de uma universidade brasileira.

As monografias de língua portuguesa estão codificadas em “MP1” (Monografia de português 1), “MP2” (Monografia de português 2) e “MP3” (Monografia de português 3), e as de espanhol em “ME1” (Monografia de espanhol 1), “ME2” (Monografia de espanhol 2) e “ME3” (Monografia de espanhol 3). Ressaltamos ainda que das seis monografias analisadas, cinco trazem o primeiro capítulo como introdução e apenas uma, do curso de língua portuguesa, nomeia o primeiro capítulo como considerações iniciais.

Em nossas análises, dividimos essas introduções/considerações iniciais em três partes: Introdução, seção em que o orador apresenta a tese de adesão inicial, podendo ser apresentada também a tese principal e os argumentos de apoio que sustentam essa tese ou até mesmo argumentos que a justifiquem; Desenvolvimento, seção em que o orador poderá apresentar a justificativa do seu trabalho, a tese principal, e argumentos que reforçam ainda mais a justificativa e/ou a tese principal; Conclusão, seção destinada ao fechamento das ideias, de reforçar as teses defendidas ao longo do texto.

4.1. Teses reveladas em introduções/considerações iniciais das monografias do curso de Letras Língua Portuguesa

Monografia P1

A “MP1” apresenta como seu primeiro capítulo a introdução, que se constitui de 8 (oito) parágrafos, compondo-se de 3 (três) laudas. O orador, em sua monografia, discute sobre o ensino da leitura na educação infantil, abordando especificamente a importância da leitura na formação humana desde os anos iniciais da criança. Dessa forma, podemos notar, já no primeiro parágrafo, aspectos argumentativos do autor na tentativa de ganhar de imediato a adesão do auditório ao seu texto, o que reconhecemos, de acordo com as

implicações teóricas aqui já abordadas, como tese de adesão inicial. Vejamos a transcrição do primeiro parágrafo:

Que a leitura é um tema bastante discutido dentro e fora do espaço escolar, ninguém tem dúvidas; que ela é fundamental para a formação pessoal do homem, menos ainda. Assim, pensando que a formação humana acontece desde a infância, optamos por discutir, neste trabalho monográfico, sobre a importância do ensino de leitura para o desenvolvimento educacional da criança, tendo em vista o papel da leitura para a construção de um leitor crítico e que compreenda o mundo a sua volta.

Nesse primeiro parágrafo, na introdução do texto, o orador, a fim de ganhar a adesão inicial de seu auditório, defende a tese inicial de que ninguém tem dúvidas que a leitura é um tema bastante discutido dentro e fora da sala de aula e que ela é fundamental para a formação pessoal do homem.

Podemos ver que o orador, para construir a tese de adesão inicial, se utiliza dos **argumentos baseados na estrutura do real**, do *argumento de vínculo causal de um meio com um fim*, que para Perelman e Tyteca (2005) aparecem quando o orador faz uma relação de vínculo entre dois acontecimentos e evidência o efeito que deles podem resultar. Sendo assim, o orador estabelece um vínculo entre a leitura e a formação pessoal humana, quando coloca que a leitura é fundamental para a formação humana.

Ainda identificamos que o orador apresenta já na introdução do texto sua tese principal, de que **ensino de leitura é importante para o desenvolvimento educacional da criança e que ela tem um papel fundamental para a construção de um leitor crítico que compreenda o mundo à sua volta**.

Neste sentido, percebemos que o orador volta-se para um auditório particular, composto por membros da banca de monografia e estudantes da área em questão, uma vez que versa sobre um tema particular, o ensino de leitura e, quando afirma que seu texto é um trabalho monográfico. O orador também se dirige a outro auditório universal, composto por indivíduos fora do contexto acadêmico, quando expõe que a leitura é um tema discutido dentro e fora do espaço escolar e que ninguém tem dúvidas disso.

Mediante a apresentação da tese principal, na introdução do texto, ainda no primeiro parágrafo, o orador apresenta um argumento em torno da defesa de sua tese, descrevendo sobre a importância da parceria escola/família para o incentivo à leitura. Neste caso, recorre aos **argumentos baseados na estrutura do real**, argumento por *vínculo causal de um meio com um fim*, assim, o meio, que é a “parceria escola/família” gera uma série de efeitos que são o incentivo a leitura e a contribuição para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança. Perelman e Tyteca (2005) colocam que o argumento por *vínculo causal de um meio com um fim*, acontece quando o orador considera uma conduta como um meio de alcançar uma causa e, para aumentar a importância de alguma coisa é necessário apresentar o seu fim.

Como vimos, a tese principal aparece logo no parágrafo introdutório, revelando certa objetividade no texto. Sendo assim, no segundo parágrafo, o primeiro do desenvolvimento, o orador inicia buscando justificar o seu trabalho e faz isso o comparando aos de outros autores da área. Dessa forma, podemos

identificar que as citações feitas no texto são postas como **argumentos que fundam a estrutura do real**, o *argumento pelo exemplo*, que para Perelman e Tyteca (2005) é chamado para dá presença ao discurso, isto é, trazer algo de fora para a realidade do discurso que está sendo proferido. O orador cita os trabalhos já existentes a fim de justificar a importância do seu próprio trabalho, mas principalmente, para conferir lugar de destaque ao seu próprio trabalho, à sua tese, como podemos ver no terceiro parágrafo.

[...] Os estudos desses trabalhos aproximam-se da nossa temática por mostrarem a importância da leitura para a formação do indivíduo, o desenvolvimento da criança e chama a atenção para a necessidade de criamos o hábito de ler desde pequenos. O artigo de Castro (s/d) se distancia da nossa pesquisa por focalizar especificamente a importância da leitura literária, e o artigo de Campelo (2012) distancia-se por abordar especificamente a falta de leitura dos brasileiros. A monografia de Santos (2012) discute a leitura e seu ensino especificamente no livro didático e o PCN de língua portuguesa; [...] A nossa pesquisa além de abordar a importância da leitura para o desenvolvimento educacional da criança, também discute sobre seu ensino e busca analisar a importância das atividades de leitura na educação infantil, a partir de observação em sala de aula com carga horária total de 10h/a.

Como podemos notar, o orador, para melhor fundamentar a sua tese, utiliza-se de um argumento âncora, do **argumento quase-lógico** de *comparação*, quando cita os estudos já existentes no campo do ensino de leitura, medindo-lhes o valor em relação aos estudos de sua pesquisa. Desse modo, o orador está comparando realidades distintas, como dizem Perelman e Tyteca (2005), a comparação pode se dar por oposição ou por ordenamento, no caso, por oposição. Logo a pós utilizar o argumento de comparação, o orador volta a utilizar outra técnica argumentativa, dessa vez dos **argumentos baseados na estrutura do real**, do *argumento de superação*, quando cita os referidos estudos para mostrar em que medida o dele (o orador) vai além, colocando o seu estudo como superior aos demais.

No sétimo parágrafo, ainda no desenvolvimento do texto, o orador diz:

Desse modo, procuramos aprofundar esses estudos sobre o papel do ensino de leitura na educação infantil através da discussão sobre a importância da leitura para o desenvolvimento educacional da criança.[...] Essa pesquisa será respaldada nos estudos de Andrade (1993) sobre a metodologia do trabalho científico; de Antunes (2003 ; 2009) sobre as contribuições da leitura; de Brasil (1997) sobre os PCNs do ensino fundamental; de Cagliari (2005), Colomer e Camps (2002) sobre a leitura no ensino; Coll, Marchesi e Palacios (2004).

Vemos que o orador apresenta a fundamentação teórica do seu trabalho, demonstrando, assim, um argumento em prol da tese principal, os teóricos são as autoridades do seu texto. O argumento de *autoridade*, que para Perelman e Tyteca (2005) acontece quando o orador se utiliza de pessoas ou de um grupo como meio de provar a favor de uma tese.

Com essa análise, podemos perceber que o autor da “MP1” apresenta sua tese principal logo após a apresentação da tese de adesão inicial, ainda na

introdução do texto. Quanto ao desenvolvimento, notamos que o orador apresenta apenas argumentos que agem em prol da tese principal, não apresentando uma justificativa clara do porquê da importância da pesquisa ou, até mesmo as questões pessoais que o levou a pesquisar. Neste sentido, o orador se detém apenas em apresentar a fundamentação teórica do seu trabalho.

No que diz respeito à conclusão do texto, o orador não apresenta nenhum argumento, nem conclui reforçando a tese principal, apenas descreve metodologicamente o seu trabalho, apontando o que vai ser discutido em cada capítulo da monografia.

Monografia P2

A “MP2”, assim como a “MP1” também nomeia seu primeiro capítulo como introdução e nele discute acerca dos gêneros textuais e ensino, atentando para as concepções de leitura presentes em um livro didático de língua portuguesa de uma escola da rede pública de ensino. A introdução da Monografia P2 é composta por 13 parágrafos, que compõem 4 páginas

Entretanto, percebemos nessas análises que o orador apresenta a tese de adesão inicial, sendo que a tese principal só aparecerá no desenvolvimento do texto, assim como a justificativa do trabalho. Já na conclusão, o orador não reforça nem retoma a tese principal, o que ele faz é descrever a metodologia aplicada ao seu trabalho. Observemos em síntese as teses defendidas na “Monografia P2”:

Quadro 1 - Teses reveladas na introdução da Monografia P2

As teses no discurso. Monografia de português 02		Parte do discurso
Tese(s) de adesão inicial Os gêneros textuais são importantes para o ensino de linguagem.	Técnicas argumentativas utilizadas. Argumento baseado na estrutura do real, <i>argumento de vínculo causal por causa e consequência.</i>	Introdução
Tese principal	Técnicas e argumentos para a defesa Antes de apresentar a sua tese principal, o orador apresenta argumentos em prol da tese principal, que são: Argumento que funda a estrutura do real, no argumento pelo modelo. Argumentos baseados na estrutura do real, o argumento de autoridade. Após a apresentação de tese principal e para fundamentar a sua justificativa, o orador ancora-se nos argumentos baseados na estrutura do real, de causa e consequência.	Desenvolvimento
Reafirmação da tese O orador não retoma a tese, apenas descreve a divisão dos capítulos do trabalho.	Técnica argumentativa utilizada O orador não utiliza nenhuma técnica argumentativa para elaborar ou defender a tese na conclusão da introdução.	Conclusão

Fonte: Autores

A “MP3” discute o *ethos* dos docentes e discentes do curso Letras do CAMEAM/UERN, em discursos sobre as concepções de gramática. Das monografias já analisadas, a Monografia P3 é a única que nomeia sua apresentação como Considerações Iniciais, parte do trabalho composta por 15 parágrafos, distribuídos em 5 páginas.

Assim, podemos verificar que o autor da “MP3”, na introdução do seu texto, se preocupa em descrever ao auditório sobre o que é Retórica, assim apresentando a tese de adesão inicial. Percebemos ainda que a tese principal é apresentada de forma diluída na justificativa, no sexto parágrafo do desenvolvimento. Já na conclusão do trabalho, o autor não retoma as teses, conclui a ideia fazendo uma descrição da sua monografia. Vejamos uma síntese das teses defendidas pelo autor da “MP3”.

Quadro 2 - Teses reveladas nas considerações iniciais da Monografia P3

As teses no discurso. Monografia de português 03		Parte do discurso
Tese(s) de adesão inicial Os estudos da retórica são considerados como as primeiras reflexões sobre a formação do discurso persuasivo.	Técnicas argumentativas utilizadas Argumentos quase-lógicos, ao <i>argumento de definição</i> . Argumento baseado na estrutura do real, por <i>vinculo causal</i> .	Introdução
Tese principal Os docentes e discentes constroem um <i>ethos ao falarem</i> das concepções de gramática.	Técnicas argumentativas utilizadas Argumentos baseados na estrutura do real, o argumento <i>da pessoa e o seus atos</i> . Para fundamentar a justificativa da sua tese principal, o orador se utiliza dos Argumentos que fundam a estrutura do real, do <i>argumento pelo exemplo</i> . E, utiliza os seguintes argumentos em prol da tese principal: Argumentos baseados na estrutura do real, do <i>argumento de autoridade</i> . Argumentos baseados na estrutura do real, do <i>argumento de causa e consequência</i> . Argumentos baseados na estrutura do real, <i>a pessoa e seus atos</i> .	Desenvolvimento
Reafirmação da tese O orador não retoma a tese, apenas descreve a divisão dos capítulos da monografia.	Técnica e argumentos utilizados O orador não utiliza nenhuma técnica argumentativa para elaborar ou defender a tese na conclusão das considerações iniciais.	Parte do discurso Conclusão

Fonte: Autores

4.2. Teses reveladas em introduções de monografias do curso de Letras/ Língua Espanhola

Monografia E1

A introdução da “Monografia E1” é composta por 15 parágrafos, constituindo-se de 05 páginas. Na introdução do seu texto, a fim de ganhar adesão do seu auditório, o orador apresenta o seguinte fragmento:

Diante da propagação, cada vez maior, do espanhol no mundo, levando em consideração a importância desse idioma em território brasileiro; principalmente após o acordo firmado com o MERCOSUL, com o objetivo de facilitar as relações econômicas entre os membros do bloco econômico, não só por isso, mas também por questões e interesses políticos, tornou-se uma necessidade dos brasileiros aprender este idioma.

Neste fragmento, percebemos que o orador apresenta a **tese de adesão inicial**, a necessidade dos brasileiros em aprender o espanhol. Para isso, o orador vale-se de estratégias para ganhar credibilidade de seu auditório, quando cita na sua introdução um “acordo firmado com o MERCOSUL” e a Lei 11.161. Deste modo, o auditório perceberá que o orador fundamenta o seu discurso, utilizando fatos registrados, informações oficiais, leis e acordos estabelecidos.

Desta forma, notamos que o orador se dirige a um auditório universal, composto por variados indivíduos, desde a própria banca de monografia e estudantes da área em questão, quando o orador tenta introduzir o auditório a justificativa do trabalho, e a todos os brasileiros, quando descreve a importância deles aprenderem a língua espanhola.

Na sequência do texto, no quinto parágrafo do desenvolvimento, antes de apresentar a tese principal, o orador diz:

Esta pesquisa poderá contribuir para promover uma reflexão sobre os processos de ensino e de aprendizagem nas aulas de língua espanhola praticadas nas escolas em relação à variação linguística. Trata-se de um trabalho relevante para o contexto educacional, podendo contribuir também na escolha de materiais didáticos que contemplam o uso da variação linguística em espanhol, e que a análise possa auxiliar aos docentes a terem práticas não preconceituosas e possam tornar o processo de ensino aprendizagem mais rico, pois além de aprender o código, que torna a língua compreensível a todos que utilizam o idioma, se faz necessário conhecer os fatores históricos, geográficos, sociais e culturais que fazem parte da existência de toda língua.

Podemos identificar nesse parágrafo que o orador tenta justificar o trabalho, mesmo antes de apresentar a tese principal, assim, entendemos que ele prepara o auditório com essa justificativa para a tese. Seu discurso volta-se para um auditório composto por membros da banca de monografia e estudantes do campo desses estudos, uma vez que ele (o orador) tenta justificar a pertinência do seu trabalho, e também para professores e alunos de língua espanhola, já que afirma que o seu trabalho poderá contribuir para a prática desses professores.

Para essa justificativa, o orador se utiliza de **argumentos que fundamentam a estrutura do real**, do *argumento pelo modelo*. Para Reboul (2004), o argumento pelo modelo é um exemplo que pode ser imitado. Assim, o orador faz do seu trabalho monográfico um modelo dos estudos sobre o ensino e aprendizado da língua espanhola, quando descreve a contribuição.

Ainda no desenvolvimento do texto, no nono parágrafo, o orador discute o seguinte:

Os documentos oficiais como as OCN (2006, p.134) “destacam a necessidade de substituir o discurso hegemônico pela pluralidade linguística e cultural do universo hispano falante, ensejando uma reflexão maior”. Ou seja, um ensino voltado para a multiplicidade linguística deste idioma apresentando suas diferenças de uso da linguagem, assim como também, conhecer a cultura. Diante desta realidade, cabe-nos questionar como o espanhol está sendo apresentado nos materiais didáticos com relação à variação linguística, pois sabendo da importância que o livro didático exerce nos processos de ensino e de aprendizagem, espera-se que o manual didático aborde a existência da variação linguística, e possa minimizar o preconceito linguístico, na concepção de Bagno (1999), entende-se por preconceito linguístico o julgamento depreciativo contra determinadas variedades linguísticas, e ocorre sempre quando há um julgamento desrespeitoso ou humilhante da fala do outro ou da própria fala.

De acordo com o exposto, identificamos que o orador revela a parte central do seu texto, a tese (principal) de que é **necessário investigar como a variação linguística em língua espanhola está sendo apresentada nos livros didáticos e qual a importância desse material didático para o ensino/aprendizado do espanhol**. Para a fundamentação de sua tese principal, o orador utiliza os **argumentos baseados na estrutura do real**, do *argumento de vínculo causal de um meio com um fim*, quando coloca a necessidade de se investigar a variação linguística com a finalidade de buscar resultados para o ensino de língua espanhola.

Para defender essa tese, o orador ancora-se aos **argumentos baseados na estrutura do real**, do *argumento de autoridade*, quando cita e faz referência ao discurso de outro indivíduo ou grupo, nesse caso, quando menciona OCN (2006, p.134) e faz uma citação direta do seu discurso ou, até mesmo, quando faz referência ao que defende Bagno (1999) sobre o preconceito linguístico. Recorre, desse modo, ao prestígio das citações e autoridade dos autores citados, para gerar credibilidade ao seu discurso e ganhar adesão do auditório.

Por fim, na conclusão da sua introdução, o orador descreve a metodologia aplicada ao seu trabalho e, no último parágrafo, apresenta o seguinte: “Por fim, queremos afirmar que desejamos que este trabalho possa levar a uma reflexão a respeito do ensino de Espanhol no Brasil no tocante ao tratamento direcionado ao uso da variação linguística”. Assim, de acordo com o fragmento, podemos verificar que o orador, para concluir as suas ideias e firmar a adesão do auditório as suas teses, recorre aos **argumentos que fundamentam a estrutura do real**, ancorando-se ao *argumento pelo modelo*, quando ele descreve que deseja que o seu trabalho “possa levar a uma reflexão a respeito do ensino de espanhol no Brasil”. De tal modo, o orador apresenta o sua monografia como um modelo dos

estudos voltados ao ensino da língua espanhola no território brasileiro. Com exposto, é possível perceber, também, que o orador se utiliza de outro argumento, de **argumentos baseados na estrutura do real**, do *argumento pragmático*, quando mostra os possíveis impactos do trabalho e justifica sua importância.

Conforme vimos, a “ME1” apresenta logo na introdução do texto uma tese de adesão inicial, recorrendo a argumentos de ancoragem para fundamentá-la. Já no desenvolvimento, o orador apresenta uma justificativa antes mesmo de apresentar a tese principal, só depois, ainda no desenvolvimento ele apresenta a tese principal. Notamos ainda, que a introdução da “ME1” não cita a fundamentação teórica do trabalho e, na maioria dos parágrafos o orador está mais preocupado em discutir sobre língua espanhola. Na conclusão, percebemos que o orador descreve a metodologia do trabalho e, no último parágrafo, ele retoma a justificativa, apresentando um argumento de ancoragem.

Monografia E2

A Monografia E2 discute sobre as ações de linguagens praticadas no *Facebook*, atentando para os aspectos linguísticos e os efeitos de sentido que são construídos na rede social pelos seus usuários. Na introdução de sua monografia, composta por 17 parágrafos, constituindo-se de 4 páginas.

Observemos, logo abaixo, um quadro-síntese das teses defendidas na “ME2”.

Quadro 3: Teses reveladas nas considerações iniciais da Monografia E2

As teses no discurso. Monografia 02 de espanhol		Parte do discurso
Tese(s) de adesão inicial A tecnologia assume maior espaço na vida das pessoas devido o aumento do uso das redes sociais.	Técnicas argumentativas utilizadas Argumentos baseados na estrutura do real, do <i>vinculo causal de causa e consequência</i> . Argumentos baseados na estrutura do real, <i>argumento de autoridade</i> . Argumentos que fundamentam a estrutura do real, <i>argumento por analogia</i> .	Introdução
Tese principal Examinar, verificar e constatar ações de linguagem produzidas pelos usuários no <i>Facebook</i> .	Técnicas argumentativas utilizadas O orador apresenta a sua tese diluída no texto, valendo-se do Argumento quase-lógico do todo em suas partes . Argumentos quase-lógicos , ancorando-se ao <i>argumento de definição</i> .	Desenvolvimento
Reafirmação da tese O orador discute sobre os resultados esperados, em virtude dos argumentos que coloca como efeito para a necessidade de estudar a tese que propõe.	Técnicas argumentativas utilizadas Argumentos baseados na estrutura do real , <i>argumento pragmático</i> .	Conclusão

Fonte: Autores

Monografia E3

A Monografia “E3”, nomeia o primeiro capítulo como introdução, composta por 18 parágrafos, constituindo-se de 4 páginas, discute sobre o espanhol no livro didático, mais especificamente, atividades de leitura em um livro didático de língua espanhola. Vejamos uma síntese das teses defendidas na “ME3”.

Quadro 4 - Teses reveladas nas considerações iniciais da Monografia E3

As teses no discurso. Monografia de espanhol 03		Parte do discurso
<p>Tese(s) de adesão inicial As pesquisas voltadas para as língua estrangeira estão em crescimento devido o desenvolvimento acelerado das mídias e tecnologias acerca da linguagem.</p>	<p>Técnicas argumentativas utilizadas. argumentos baseados na estrutura do real, do argumento por <i>vínculo causal de um meio com um fim.</i></p>	Introdução
<p>Tese principal A leitura no livro didático de espanhol, visa entender a competência leitora no material didático.</p>	<p>Técnicas argumentativas utilizadas Argumentos baseados na estrutura do real, do <i>argumento de causa e consequência</i> O orador não apresenta uma justificativa propriamente dita, apenas apresenta argumentos que estão em prol da tese principal, que são: Argumentos baseados na estrutura do real, do <i>argumento de autoridade.</i> Argumentos baseados na estrutura do real, do <i>argumento de autoridade.</i></p>	Desenvolvimento
<p>Reafirmação da tese O orador apresenta os resultados esperados, em virtude dos argumentos que coloca como causas para a necessidade de estudar a tese que propõe.</p>	<p>Técnicas argumentativas utilizadas Argumentos baseados na estrutura do real, <i>argumento pragmático.</i></p>	Conclusão

Fonte: Autores

4.3. Correlação entre as introduções/considerações iniciais das monografias de Português e espanhol: os sentidos para o gênero

Diante de nossas análises, foi possível um panorama acerca dos sentidos para as introduções/considerações iniciais das monografias analisadas, no que diz respeito à estrutura retórica do gênero.

Deste modo, inicialmente, percebemos que o gênero monografia se enquadra no que Bakhtin (2005) chama de gênero secundário, pois se trata de um gênero escrito e de cunho científico. Para as nossas análises, nos detemos a analisar a seção do gênero que dialoga imediatamente com o auditório: as

introduções/considerações iniciais das monografias, sobre as quais percebemos não haver uma definição quanto à nomenclatura, pois em alguns casos se apresentam como introdução e em outros apresentam-se como considerações iniciais.

Na introdução, das introduções/considerações iniciais das monografias analisadas, percebemos que todas as monografias apresentam uma tese de adesão inicial. Nessa parte do texto, os autores das monografias, para defender melhor a tese inicial, se utilizam de técnicas argumentativas para fundamentar ou apenas em prol da tese. As técnicas utilizadas nas introduções das monografias, geralmente, são os argumentos baseados na estrutura do real, apresentando problemas que fazem parte de uma determinada realidade.

Já no desenvolvimento do discurso, que notamos ser a parte mais longa do texto, os autores das monografias apresentam, geralmente, a tese principal fundamentada, ou não, em técnicas argumentativas, os argumentos utilizados em prol da tese principal e a justificativa da importância da pesquisa. Sendo assim, notamos que em algumas monografias analisadas a tese principal não se fundamenta em uma técnica argumentativa, já em outras não há argumentos de ancoragem para a tese principal. Percebemos ainda que, em algumas monografias não há a apresentação de uma justificativa propriamente dita, o orador apenas apresenta técnicas que agem em prol da tese principal.

No que diz respeito à conclusão do texto, que deve ser a parte destinada ao fechamento das ideias e retomada da tese principal, foi bastante perceptível a diferença entre as monografias do curso de espanhol e as monografias do curso de português. Neste caso, percebemos que nas conclusões das introduções das monografias de espanhol, os autores retomam a tese principal e/ou a justificativa, ancoram-se a uma técnica argumentativa para defender a tese principal e, conseqüentemente, fechar o discurso, convencendo o auditório. Já nas conclusões das monografias do curso de língua portuguesa, os autores não se detêm no fechamento das ideias e nem retoma a tese principal, apenas descrevem metodologicamente, os procedimentos discutidos nos capítulos das suas monografias.

CONCLUSÃO

Neste trabalho, objetivamos analisamos a construção argumentativa de monografias de um curso de Letras Português e de um Curso de Letras Espanhol de uma universidade pública brasileira. No que concerne ao nosso primeiro objetivo, que foi identificar e interpretar as teses de adesão inicial e as teses centrais presentes nas introduções/considerações iniciais das monografias, percebemos que a maior parte das teses centrais são construídas com os argumentos com base no real, evidenciando, assim, que nos cursos há um grande interesse em se estudar temáticas consideradas como problemas/situações reais que têm uma relação de causa\conseqüência.

Relativo ao nosso segundo objetivo, o de identificar e interpretar as teses de adesão inicial e as teses principais atentando para as técnicas que elaboram ou ancoram as teses, vimos que ao longo do texto foram utilizados, em maior número, os argumentos baseados na estrutura do real, em sua maioria os argumentos de causa. Esses argumentos ora servem de apoio a essas teses, uma

vez que não são utilizadas diretamente na justificativa, ora são utilizados na justificativa (da tese), o que pode ser visto como um aspecto da estrutura das introduções\considerações iniciais. Os argumentos que fundam o real aparecem apenas para apoiar a tese principal, quase sempre por meio de exemplos; os argumentos quase-lógicos aparecem em pequeno número, destacando-se na fundamentação de uma única tese principal e os argumentos por dissociação de noções não aparecem, embora pelas temáticas dos trabalhos pudessem ser usados para mostrar discrepâncias entre realidades.

Constatamos que todas as introduções\considerações iniciais apresentam a tese de adesão inicial na introdução do texto, no primeiro parágrafo. Já as teses principais, na maioria das monografias, aparecem no desenvolvimento do texto e aparecem diluídas, ou antes, da justificativa, em apenas um caso, em uma monografia do curso de espanhol, a tese central aparece depois da justificativa.

Considerando o nosso terceiro objetivo, o de discutir os sentidos para o gênero com base na estrutura argumentativa das introduções\considerações iniciais, verificamos que há uma divergência entre as introduções/considerações iniciais de português e as introduções de espanhol, enquanto as monografias de espanhol nomeiam a apresentação da monografia de introdução, nas monografias de português não há uma padronização, ora se usa introdução, ora considerações iniciais.

Na introdução das introduções/considerações iniciais das monografias, os autores de ambos os cursos se detêm em fazer acordos prévios com o auditório, se detendo em apresentar a tese de adesão inicial, ancorando-se em técnicas argumentativas com o intuito de estabelecer relações com o auditório, logo no início do texto.

No desenvolvimento, as introduções/considerações iniciais de ambos os cursos apresentam argumentos em prol da tese principal, a maioria apresentando a própria tese e a justificativa e outras apenas se detendo a apresentar a fundamentação teórica do trabalho. Notamos ainda, que as monografias do curso de português não concluem as introduções/considerações iniciais retomando as teses defendidas, apenas descrevem a metodologia da monografia. Já as introduções do curso de espanhol fazem uma conclusão voltada para o arremate das teses defendidas, reforçando a justificativa do trabalho, recorrendo a técnicas argumentativas.

Face ao exposto, há muito que se discutir sobre a construção do gênero monografia, sobretudo no que concerne à argumentação nas introduções/considerações iniciais desses trabalhos, uma vez que esta apresentação é a parte do gênero que mais fala diretamente com o auditório, em que se apresenta a pertinência de sua pesquisa. Contudo, esperamos que os resultados apresentados nesse trabalho, possam servir como contribuições para os estudos da Teoria da Argumentação no Discurso (TAD), tal como para futuros estudos e discussões sobre a argumentação no texto acadêmico.

The argument in academic text: theses on the introductions/initial considerations of monographs letters courses

ABSTRACT

This work has focused on studying the argumentative construction of the monographs of Letters courses/Portuguese and Spanish of a undergraduate degree, specifically the construction of introductions\initial considerations of monograph genre. This is a descriptive and interpretive research, starting from a central question: "How in Letters courses, students are building arguably the issues/ opening remarks of his monograph?" The theoretical framework is the theory of argumentation studies (CAS), of Perelman and Tyteca (2005), and the Mosca contributions (2004), Ide (2000), Souza (2003), among others. For a discussion of genres, we refer to studies of Bakhtin (2011) and the contributions of Catunda and Soares (2007) and Marcuschi (2008) and, specifically, on academic genres, in Motta-Roth and Hedges (2010). The corpus is composed of six introductions/initial considerations of Letters courses three from the course of Portuguese and three other of course Spanish. In our analysis, we identified, initially, the initial membership theses, the theses and arguments that defend and justify them. The results indicate directions for gender Monograph on letters Courses.

KEYWORDS: Arguing in speech. Theses. Monographs.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6ª ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

CATUNDA, E. L.; SOARES, M. E. Uma análise da organização retórica do acordo jurídico. In: (org.) CAVALCANTE, M. M... [et al.] **Texto e discurso sob múltiplos olhares: gêneros e sequência textuais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

IDE, P. **A arte de pensar**. Tradução de P. NEVES. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. Tradução de M. E. A. P. Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

REBOUL, O. **Introdução à retórica**. Tradução de I. C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SOUZA, G. S. **O Nordeste na mídia: um (des) encontro de sentidos**. Tese de Doutorado. Araraquara: UNESP, 2003.

Recebido: 30 out. 2015

Aprovado: 09 nov. 2018

DOI: 10.3895/rl.v20n31.3284

Como citar: SOUSA, Gilton Sampaio de; COSTA, Rosa Leite da; LIMA, Sueilton Júnior Braz da. A argumentação no texto acadêmico: teses nas introduções/considerações iniciais de monografias de cursos de Letras. *R. Letras*, Curitiba, v. 20, n. 31 p. 01-18, jul/dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>>. Acesso em: XXX.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

